

DOI: 10.17234/SRAZ.66.7

UDK: 811.134.3'367.625:811.163.42

UDK: 811.134.3'243

Original scientific paper

Recebido a 9 de março de 2021

Aceite para a publicação a 18 de outubro de 2021

Pretérito Imperfeito e Pretérito Perfeito do Indicativo: alguns contextos de uso problemáticos para estudantes croatas de português¹

Fátima Oliveira

Fátima Silva

FLUP/CLUP

moliv@letras.up.pt

mhenri@letras.up.pt

Daliborka Sarić

Nina Lanović

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Zagreb

dsaric@ffzg.hr

nlanovic@ffzg.hr

Este artigo apresenta um estudo exploratório, com base em dados de produção escrita, sobre a aprendizagem da distinção entre o Pretérito Perfeito Simples (PPS) e o Pretérito Imperfeito (PI) do Português Europeu (PE) por aprendentes do nível B2 de português com L1 Croata. Os resultados apontam para uma possível interferência da L1, especificamente com o tempo *Perfekt*, que pode corresponder ao PPS e ao PI em PE, e para o uso do contraste entre *perfetivo/imperfetivo*, com associação de duração a *imperfetividade*.

Palavras-chave: Pretérito Perfeito Simples, Pretérito Imperfeito, Português Europeu, Croata, análise de desvios

Introdução

Este trabalho é um estudo exploratório sobre a distinção entre Pretérito Imperfeito (PI) e Pretérito Perfeito (PPS) do Indicativo em Português Europeu (PE) e as dificuldades na sua aprendizagem por estudantes de PE como língua não materna (cf., e. o., Oliveira e Silva 2020). Com efeito, esta distinção pode ser complexa em particular para estudantes cuja língua materna exprime as

¹ Trabalho parcialmente financiado pelo CLUP ao abrigo do Programa de Financiamento FCT - UIDB/00022/2020 (Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

categorias de tempo e de aspeto de forma diferente, tal como o Croata, que combina informações morfológicas e sintáticas que só parcialmente mostram correspondência com a distinção entre o PPS e PI do PE.

Os objetivos do estudo são determinar as condições de uso do PPS e do PI que mais desvios implicam da parte de aprendentes de nível B2 (cf. Conselho da Europa 2001), com L1 Croata, e procurar algumas explicações para a sua ocorrência.

O artigo está dividido em duas partes. Na primeira, são apresentadas de forma breve algumas características básicas sobre tempo e aspeto em PE e em Croata. Na segunda, é apresentado o estudo realizado.

1. Algumas características do PPS e do PI em PE

Em línguas como o PE, alguns tempos verbais veiculam informações temporais e também aspetuais. O PPS e o PI são tempos verbais que transmitem informação de tempo, mas o PI é, em muitos casos, um operador aspetual, podendo até, em certos contextos, ser modal (cf. Oliveira 2003, Oliveira 2013, Cunha 2013, e.o.).

Assim, podemos dizer de forma breve, que o PPS localiza as situações no passado em relação ao tempo da enunciação e que, do ponto de vista aspetual, veicula a informação de que a situação está terminada, não operando qualquer alteração aspetual. Estas características manifestam-se através da possibilidade de ocorrência com todas as classes aspetuais básicas sem as alterar, dando apenas a informação de que a situação terminou no passado e, por isso, pode ocorrer com todas as classes aspetuais em frases simples.

Quanto ao PI, pode localizar as situações no passado, embora o faça raramente em relação ao tempo da enunciação. Com efeito, na maior parte dos casos, é um tempo anafórico, sendo dependente de outro tempo expresso linguisticamente e por isso só sob certas condições bastante restritas pode ocorrer em frases simples. Do ponto de vista aspetual, o PI, ao conferir duração às situações, pode transformar eventos em estados. Tais características determinam que, ao ocorrer com eventos, os altere aspetualmente para estados. Acresce ainda que, como se disse, não ocorre facilmente em frases simples, apenas com alguns estados, como é o caso de (1) em contraste com (2), ou quando opera alterações aspetuais transformando um evento em estado habitual (cf. (3)-(6)), em que o PI confere essa leitura a processos, processos culminados, culminações e pontos respetivamente.²

- (1) A Ana era amável/ era de Lisboa.
- (2) # A Ana estava doente. *vs* A Ana estava doente quando lhe telefonei.
- (3) A Ana corria na Foz. (habitual)
- (4) A Ana escrevia uma carta # (todos os dias). (habitual)
- (5) A Ana saía # (ao fim de semana). (habitual)
- (6) A Ana espirrava # (todas as manhãs). (habitual)

² Sobre esta tipologia, veja-se Cunha (2013), Oliveira (2003), e.o.

Dado que o PI surge sobretudo em frases complexas, abordaremos alguns casos em que este tempo verbal se pode combinar com o PPS e também com o PI. Consideramos apenas frases temporais com 'quando' e frases completivas selecionadas por verbo, em particular o verbo 'dizer'. Na combinação PI + PPS em frases complexas com temporais, marcando a oração temporal o ponto de perspectiva temporal, verifica-se nos exemplos seguintes que apenas são pouco aceitáveis os casos em que se combinam estados, como em (7), com um predicado de indivíduo faseável e um predicado de fase, ou como em (8) em que se combinam também dois estados. Nos outros casos, ((9)-(13)), a combinação de eventos ou até com um estado de fase, como em (12), torna bem formados os exemplos com qualquer classe aspetual eventiva. Nestes contextos, o PI confere duração ao evento e, tendencialmente, estativiza-o, permitindo assim a interpretação de que o evento da temporal está incluído na situação da frase matriz.

- (7) #A Ana era amável quando esteve contente.
- (8) #A Ana era de Lisboa quando esteve contente.
- (9) A Ana corria quando o Rui a chamou.
- (10) A Ana escrevia uma carta quando o Rui lhe telefonou.
- (11) A Ana saía quando o Rui a chamou.
- (12) A Ana estava doente quando o Rui a visitou.
- (13) A Ana espirrava quando o Rui lhe deu um encontrão.

Quanto à combinação de PI + PI, verifica-se, com as mesmas combinações de classes aspetuais, que apenas (8') e (12') parecem pouco aceitáveis. Por outro lado, observa-se sistematicamente uma leitura em que há uma repetição de situações ou até de habitualidade.

- (7') A Ana era amável quando estava contente. (+ do que uma vez)
- (8') #A Ana era de Lisboa quando estava contente.
- (9') A Ana corria quando ia ao parque. (habitualidade)
- (10') A Ana escrevia uma carta quando tinha saudades da irmã. (habitualidade)
- (11') A Ana saía quando o Rui a convidava. (+ do que uma vez)
- (12') ??A Ana estava doente quando o Rui a visitava.
- (13') A Ana espirrava quando o Rui ligava o ar condicionado. (habitualidade)

Relativamente às frases completivas, verifica-se que a combinação PPS+PI é aceitável em qualquer das combinações aspetuais, sendo apenas de assinalar que com alguns eventos é necessário acrescentar adjuntos temporais para ora permitir uma leitura habitual do PI (cf. (16), (17) e (20)), ora de uma projeção para um tempo futuro como em (17) e (18).

- (14) A Ana disse que o Rui era amável.
- (15) A Ana disse que o Rui era de Lisboa.
- (16) A Ana disse que o Rui corria (leitura habitual de PI).
- (17) A Ana disse que o Rui escrevia uma carta?(por dia/em breve).
- (18) A Ana disse que o Rui saía?(dentro de alguns dias).
- (19) A Ana disse que o Rui estava doente.
- (20) A Ana disse que o Rui espirrava?(de manhã).

Se os exemplos (14)-(20) forem alterados de forma a ocorrer o PI também na frase matriz, verifica-se que em todos os casos há habitualidade desencadeada pelo verbo ‘dizer’ no Imperfeito.

Tendo em conta as observações feitas sobre estes tempos e em particular sobre o PI, podemos dizer que a distinção básica aspetual é fundamental para compreender diferenças entre estes dois tempos e também que o PI, ao contrário do PPS, pode funcionar como um operador aspetual, alterando a classe aspetual básica. É ainda relevante ter presente que o PI raramente ocorre em frases simples, por ser, em geral, um tempo anafórico.

2. Algumas características do Croata

Os principais tempos do passado em Croata são: Perfekt (o mais usado), Pluskvamperfekt (semelhante ao pretérito mais-que-perfeito), Imperfekt e Aorist, sendo estes últimos marginais e arcaicos (cf. Sarić 2014, 2018).

Não há correspondência direta entre os tempos verbais croatas e o PPS / PI, pois estes dois tempos do PE correspondem ambos ao Perfekt croata, um tempo aspetualmente neutro.

Para além da categoria do tempo, os verbos em Croata são morfologicamente marcados como perfeitivos ou imperfetivos. A partir de uma base imperfetiva formam-se, através de diferentes processos derivacionais (prefixação ou sufixação), verbos perfeitivos, e, a partir de verbos perfeitivos, formam-se verbos imperfetivos:

pisati (impfv) “escrever” – **napisati** (pfv) “escrever”
pisati (impfv) “escrever” – **zapisati** (pfv) “anotar” – **zapisivati** (impfv)
“anotar”
pisati (impfv) “escrever” – **prepisati** (pfv) “copiar” – **prepisivati** (impfv)
“copiar”
pisati (impfv) “escrever” – **dopisati** (pfv) “acrescentar àquilo que foi escrito ou terminar o processo de escrever, com fase terminal durativa” –
“**dopisivati**” (impfv)

Os usos mais comuns dos verbos imperfetivos no tempo Perfekt são o progressivo, como em (21), e o habitual como em (22):

(21) **Gledao** (impfv) sam film kad je netko pokucao na vrata.

Estava a ver um filme quando alguém bateu à porta.

(22) Kad sam bio mal, **čitao** (impfv) sam puno knjiga.

Quando era pequeno, **lia** muitos livros.

Outro uso muito comum dos verbos imperfetivos é o chamado de “simples denotação”, em que os verbos imperfetivos ocorrem em contextos que apontam para uma experiência, ou seja, para o simples facto de uma situação ter ocorrido, como mostram os exemplos em (23)-(24). O que importa destacar é que os verbos imperfetivos não acarretam perda de culminação, caso a classe aspetual a tenha,

sendo, por isso, considerados aspetualmente neutros. Neste sentido, o imperfetivo é diferente do PI em PE, mas semelhante ao PPS.

- (23) Jučer sam **gledao** (impfv) Jockera.
(23') Ontem vi o Jocker.
(23'') *Ontem via o Jocker.
(24) Jesi li se ikada **vozio** (impfv) avionom?
(24') Já alguma vez andaste de avião?
(24'') *Já alguma vez andavas de avião?

Acresce que os verbos imperfetivos também podem aparecer em contexto sequencial, o que os diferencia do PI em PE, dado que sequências como as de (25) apenas são possíveis em PE com ambos os verbos no PI, se houver uma leitura de habitualidade.

- (25) Sjeo je za stol i **jeo** (impfv).
(25') Sentou-se à mesa e comeu.
(25'') *Sentou-se à mesa e comia.

Por seu lado, a perfetivização pode induzir vários tipos de mudanças semânticas, às vezes puramente aspetuais, outras vezes aspetuais e lexicais. Os verbos imperfetivos designam em geral processos ou estados, mas com a perfetivização, esses processos podem passar para:

- processos culminados: čitati knjigu → **pročitati** knjigu (ler um livro); jesti kolač → **pojesti** kolač (comer um bolo)
- semelfactivos (ponto): zijevati → zijev**nuti** (bocejar uma vez)
- incoativos: letjeti (voar) → **poletjeti** (levantar voo)

Muitos dos verbos imperfetivos que designam estados não têm o correspondente perfetivo quando usados no tempo passado mais comum, o Perfekt, como é o caso, por exemplo, do verbo biti (ser/estar), o que quer dizer que a mesma forma é equivalente tanto ao PPS como ao PI ((26)-(27)).

- (26) On je **bio** (impfv) vegetarijanac.
Ele era vegetariano.
(27) Koncert je **bio** (impfv) dobar.
O concerto foi bom.

No entanto, um verbo imperfetivo de estado pode ter uma forma perfetiva, mas, neste caso, esta não tem o mesmo sentido. Exemplos disso são verbos como živjeti (viver) ou verbos modais como moći (poder) e, por isso, em muitos contextos, o equivalente dos verbos no PI só pode ser a forma imperfetiva ((28)-(29)):

- (28) Ele vivia naquela rua.
On je **živio** (impfv) u toj ulici.
(29) Ele viveu naquela rua.
On je **živio** (impfv) u toj ulici.

Por último, os verbos perfeitivos no Perfekt são os mais comuns em sequências cronológicas, embora não seja a única possibilidade. Neste ponto parecem aproximar-se do PPS em PE (cf. 30).

(30) “Došao (pfv) sam, vidio (pfv) i pobijedio (pfv)”, rekao je Ibrahimović.
 “Vim, vi e venci”, disse Ibrahimović.

3. O estudo

3.1. Metodologia e participantes

O estudo foi realizado com base em dados de produção escrita, tendo sido analisados 16 textos de tipo narrativo, produzidos em sala de aula, sem recurso a dicionários, com tema indicado pelo professor.

Estes textos, com uma média de 159 palavras cada, foram produzidos por 16 estudantes da Universidade de Zagreb, do género feminino, com uma média de 20,5 anos, a frequentar a disciplina de Português, com nível de proficiência B2 (QEQR 2001), determinado através de um teste de posicionamento no início do curso. Trata-se de um grupo de aprendentes tardios do português, com uma média de idades de início de aprendizagem de 18,5 anos, que, no momento da recolha dos dados, apresentava um tempo médio de aprendizagem do português de 2,8 anos e um tempo de exposição à língua em contexto formal não imersivo de ensino-aprendizagem de 7h por semana. Questionadas quanto ao nível de dificuldade experienciado no uso dos tempos verbais passados, 62,5% das estudantes considerou-o elevado; 18,7% atribuiu-lhe um nível de dificuldade médio e a mesma percentagem indicou alguma facilidade na sua aprendizagem (cf. Gráfico 1).

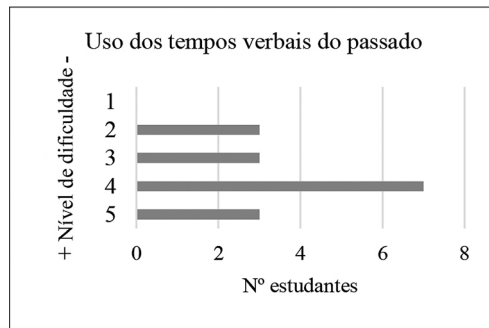


Gráfico 1: Grau de dificuldade na aprendizagem dos tempos do passado

3.2. Análise e discussão dos dados

Procedemos, primeiro, a uma análise quantitativa dos dados e, seguidamente, à sua análise qualitativa, discutindo, depois, brevemente os seus resultados.

Começámos por contabilizar o número total de ocorrências de PPS e de PI tendo em conta o número total de palavras do corpus e identificámos os desvios

produzidos no uso destes dois tempos verbais (cf. tabela 1), não considerando, no entanto, para esse efeito, desvios de flexão e de ortografia.

Nº total de palavras	Nº total de ocorrências PPS	PPS desvios	%	PPS em vez de PI	%
2544	188	15	7,98	15	100
	Nº total de ocorrências PI	PI desvios	%	PI em vez de PPS	%
	60	14	23,3	14	100

Tabela 1: ocorrências e desvios nos usos de PPS e PI

O número de ocorrências de PPS é superior ao de PI, correspondendo, respetivamente, a 7,40% e 2,40% do número total de palavras do corpus.

Quanto aos desvios, verifica-se que a sua percentagem é mais elevada no uso do PI do que no PPS.

No que se refere aos usos do PPS (gráfico 2), observa-se que todas as estudantes usam este tempo verbal, embora com frequência variada: no máximo, 19 vezes, e, no mínimo, 5. Registam-se desvios apenas em 50% das composições, com variação entre 1 e 5 desvios por texto. Relativamente aos usos do PI, há 3 estudantes que não usam este tempo verbal, ocorrem desvios em 7 produções, com variação entre 1 e 6 desvios. Isto parece indicar que os estudantes se encontram em estádios diferentes na realização do PPS e do PI: uns não têm quaisquer desvios enquanto outros apresentam desvios, com maior incidência no PI.

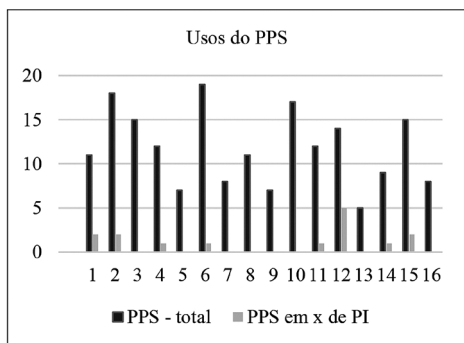


Gráfico 2: usos do PPI

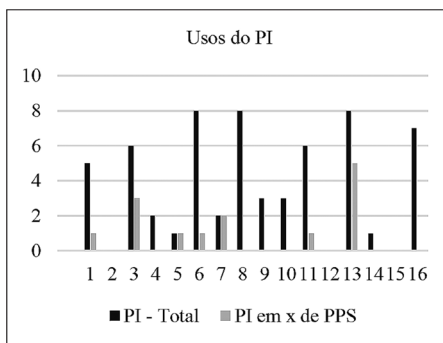


Gráfico 3: usos do PI

Passando à análise dos tipos de desvios (cf. tabela 1), observa-se a mesma tendência nos dois casos, visto que 100% dos desvios em PPS decorrem do uso do PI e 100% dos desvios em PI, do uso do PPS.

Quanto ao primeiro tipo de desvio, a ocorrência de PI em vez de PPS (cf. (31)-(35)), verificamos que ocorre sobretudo com estados ou processos e decorre, provavelmente, de alguma interferência do Croata, quer porque este tipo de situações durativas é frequentemente expresso por verbos imperfetivos em Croata, quer porque o aspeto imperfetivo é comumente associado ao PI em PE. Os equivalentes croatas do verbo *ser* nos exemplos (31)-(32) e (34)-(35) são

imperfetivos e, tal como se disse acima, não há correspondente perfetivo quando este verbo é usado no Perfekt. Os equivalentes croatas dos verbos *viajar* e *durar* têm formas perfetivas, mas no contexto apresentado, (33), usar-se-ia a forma imperfetiva.

- (31) **Era** uma boa experiência, porque todos os alunos foram obedientes e não fizeram problemas. (T1)
- (32) A única coisa da qual não gostei **era** a viagem longa, porque destes sete dias, passámos um dia inteiro a viajar no autocarro. (T3)
- (33) No ano pasado fui em Franca com o meu melhor amigo Leo. **Viagavamos** de avião e este voo **durava** dois horas. (T13)
- (34) Penso que a única coisa negativa deste viagem foi que tudo em Escândinavia, especialmente na Noruega, é muito caro e a viagem em total **era** bastante cansativo. (T7)
- (35) Fui na Espanha com a minha turma da escola secundária, fomos lá antes de começar o nosso último ano na escola. A nossa primeira paragem **era** Itália de onde viajamos de barco até a Barcelona. (T5)

Por sua vez, o segundo tipo de desvio, uso do PPS em vez do PI, é exemplificado em (36)-(39).

- (36) Foi no fim de agosto quando ainta **estivemos** no verão e fazia muita calor. (T6)
- (37) O hostel é para jovens e foi barato, mas o nosso quarto não **teve** janelas. (T11)
- (38) No fim de meu viagem eu voltei para u Zagreb, porque **tive** aulas no faculdade. (T12)
- (39) **Estivemos** tão cansadas no primerio dia, que não tivemos a vontade de visitor museus ou galerias. (T5)

O uso do PPS em contextos em que o tempo verbal alvo em português é o PI ocorre normalmente com estados. Ao contrário dos desvios em (31)-(35), este tipo de desvios não é um caso de interferência na medida que parece estar relacionado com a concetualização perfetivo/imperfetivo em Croata. Por outro lado, pode também colocar-se a hipótese de uma sobregeneralização do uso do PPS em contexto de relato de situações passadas terminadas, como é o caso do estímulo dado para a produção escrita.

4. Considerações finais

O trabalho apresentado é um estudo exploratório, que teve como objetivo principal equacionar em que medida o conhecimento linguístico prévio de um grupo de estudantes de português com L1 croata pode interferir no uso do PPS e do PI, tendo em conta que a L1 e a língua alvo exprimem as categorias de tempo e aspeto de forma diferente, com correspondência apenas parcial à distinção entre o PPS e PI do PE.

Os resultados mostram que os desvios ocorrem sobretudo com estados (usam o PPS em vez do PI ou o PI em vez do PPS) ou com alguns processos (ex. *viajar, durar*), isto é, situações durativas. Além disso, verificou-se que o tipo de desvio é consistente, pois alterna entre o PPS e o PI, não introduzindo outros tempos. Relativamente a estes desvios, vimos que: 1. o uso do PPS em vez do PI pode dever-se à interferência de L1, especificamente com o tempo Perfekt, que pode corresponder ao PPS e ao PI em PE; 2. o uso do PI em vez do PPS pode dever-se ao contraste entre perfeito/imperfeito, com associação de duração a imperfetividade. Globalmente, verificámos que a sequencialização temporal representa o contexto mais problemático e aquele em que se produzem mais desvios, possivelmente também por o Croata permitir a sequencialização com verbos imperfetivos.

Os resultados da análise não permitem avaliar ainda de forma cabal qual é o impacto do conhecimento linguístico prévio no uso destes tempos, embora tenhamos verificado que ele condiciona, pelo menos em certos contextos, o seu uso. Para poder avaliar qual é o papel da L1, entre outras variáveis a considerar, é necessário, entre outras ações, ampliar o número de participantes e alargar o corpus, o que constitui a fase seguinte desta investigação.

Referências bibliográficas

- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)*, Porto: Asa.
- Cunha, Luís Filipe (2013). Aspeto, in: *Gramática do Português* [eds. Eduardo Paiva Raposo et al.], Vol.1, Lisboa: FCG, pp. 585-622.
- Oliveira, Fátima (2003). Tempo e Aspeto, in *Gramática da Língua Portuguesa* [eds. Maria Helena Mateus et al.], Lisboa: Caminho, pp. 127-178.
- Oliveira, Fátima (2013). Tempo Verbal, in: *Gramática do Português* [eds. Eduardo Paiva Raposo et al.], Vol.1, Lisboa: FCG, pp. 509-553.
- Oliveira, Fátima / Silva, Fátima (2020). O uso do Pretérito Imperfeito e Pretérito Perfeito do Indicativo em Português Europeu por Estudantes com Cantonês como L1, in: *Studia Iberystczne. Lusofonia: Um Mundo, Várias Vozes*, 18, pp. 447-466.
- Sarić, Daliborka (2014). *Aspekt u portugalskom i hrvatskom: primjer procesa i kulminiranih procesa*. Doktorska disertacija, Zagreb: Filozofski fakultet u Zagrebu.
- Sarić, Daliborka (2018). Kulminirane aktivnosti u portugalskom i hrvatskom, in: *Poglavlja iz romanske filologije: u čast akademiku Augustu Kovačecu o njegovu 80. rođendanu* [ur. Nina Lanović et al.], Zagreb: FF press, pp. 91-103.

Pretérito Imperfeito and the Pretérito Perfeito Simples: some challenging contexts of use for Croatian learners of Portuguese

This paper presents an exploratory study, based on written production data, on the learning of the distinction between the Pretérito Perfeito Simples (PPS) and the Pretérito Imperfeito (PI) in European Portuguese (EP) by B2-level learners of Portuguese with Croatian L1. The results point to a possible interference of the L1, specifically with the Perfekt tense, which may correspond to PPS and PI in PE, and to the use of the contrast between perfective/imperfective, with association of duration to imperfective.

Keywords: Pretérito Perfeito Simples, Pretérito Imperfeito, European Portuguese, Croatian, error analysis